

## O PIBID E AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

Emelly Noeli Alves<sup>1</sup>, Vanessa Teresinha Sutil Varela<sup>2</sup>, Tatiane Coronetti<sup>3</sup>, Cássio Dos Santos Vieira De Andrade<sup>4</sup>, Ivone Daggetti<sup>5</sup>, Cristiane Elizete Fiorese<sup>6</sup>

1. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente em Escola de Educação Básica, Joaçaba, SC
6. Docente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba SC

**Autor correspondente:** Emelly Noeli Alves, eme.alves2019@gmail.com

**Área:** Ciências da Educação

**Introdução:** O presente relato de experiência decorre de uma atividade realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto escolar, que consistiu no resgate de brincadeiras antigas, promovendo momentos de convívio coletivo e movimento livre. Em um contexto marcado pela intensa exposição precoce às tecnologias digitais, buscou valorizar práticas lúdicas tradicionais, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e a preservação de elementos culturais da infância. **Objetivo:** Buscou-se promover o resgate de brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar, como estratégia para favorecer o desenvolvimento socioemocional e físico de crianças do 1º ao 6º ano do ensino fundamental. **Método:** O projeto teve início em fevereiro de 2025 e foi desenvolvido por oito bolsistas do PIBID, estudantes do curso de Pedagogia da Unoesc, em uma escola pública municipal de Joaçaba-SC. Foram realizadas brincadeiras como: pular corda, boliche, amarelinha e jogo das cores, durante o intervalo escolar, no pátio da instituição, visando estimular o movimento, a interação social e o respeito às regras. Os materiais utilizados foram confeccionados manualmente pelos bolsistas, com papel cartão, fita adesiva e outros recursos acessíveis. A avaliação do projeto considerou a assiduidade e o grau de adesão dos educandos nas brincadeiras, observando seu envolvimento espontâneo e a participação ativa nas dinâmicas. **Resultados:** O projeto foi bem recebido pelos educandos, que demonstraram entusiasmo, solicitando com frequência as atividades. A brincadeira de pular corda teve a maior adesão, com longas filas; o jogo das cores e o boliche também obtiveram boa aceitação, destacando-se pela proatividade dos alunos em organizar e manter o jogo. A amarelinha foi preferida pelas turmas do 1º ao 3º ano. Observou-se progresso no desempenho motor, especialmente nas crianças que inicialmente não sabiam pular corda. Também houve melhora no comportamento coletivo: a resistência às regras diminuiu, e os próprios alunos passaram a seguir e reforçar as orientações entre os colegas. **Conclusão:** Alcançou-se resultados positivos ao transformar o intervalo escolar em um momento de convivência lúdica e enriquecedora. Observou-se avanço significativo no desenvolvimento socioemocional, na coordenação motora e na capacidade dos alunos de respeitar regras e limites. Para os bolsistas do PIBID, a experiência representou uma oportunidade formativa significativa, permitindo maior aproximação com a realidade escolar. A ação reafirma a importância de se trabalhar brincadeiras antigas como instrumento pedagógico no desenvolvimento integral dos educandos e evidencia o papel do PIBID como política relevante para a qualificação da formação docente inicial.

**Palavras-chave:** Pibid; resgate; brincadeiras tradicionais.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de iniciação à docência (PIBID).